



O FINAL DE TARDE ESTAVA QUENTE, MAIS DO QUE O NORMAL PARA O VERÃO. A brisa batia lenta e circular pela avenida principal, e os prédios baixos que a percorriam corroboravam para a formação do mormaço. Há vista, apenas uma pessoa caminhava pelo corredor da avenida. Em passos compassados, como quem tinha um lugar para chegar, ela parecia ignorar a temperatura, apesar do seu corpo demonstrar o desgaste de seu ritmo consistente, com uma gota fina de suor lhe escorria pelas têmporas e a respiração abafada e audível.

Seus pés caminhavam com a autonomia de quem já havia trilhado este mesmo trajeto com certa regularidade, o que lhe permitia deixar seus pensamentos vagarem enquanto andava. A avenida, que em sua normalidade estaria cheia de pessoas cortando caminho como um formigueiro, agora estavam vazias. O feriado fora anunciado com entusiasmo nos canais de notícia, dias antes, por conta da onda de calor que o acompanharia. Sendo assim, a quietude do ambiente era, de certa forma, esperada. *"Agradável,"* pensou *"...mas com certeza não o suficiente pra eu querer trabalhar."* Seu turno havia sido trocado de última hora, e o que seria a promessa de um feriado a beira mar com os amigos se tornou um período dobrado na loja de conveniência que trabalhava. *"Filha da puta..."* praguejou mais uma vez seu chefe em pensamento, um hábito frequente desde o anúncio da troca de turnos, *"Podia ter me avisado antes."* Ainda sentia o gosto amargo de ter que desmarcar de última hora sua viagem planejada. Aos amigos, não restou muito o que fazer, então se limitaram a preencher a vaga disponível no carro e prometer que fariam de novo, assim que pudessem.

Decidiu então que tomaria o caminho mais longo para o trabalho. *"Se eu vou trabalhar a noite inteira, vou ao menos aproveitar a luz do dia enquanto posso"* formulou enquanto cortava para a direita, entrando em uma das paralelas da avenida. Era um caminho que quase dobraria sua caminhada de 20 minutos, e com o calor que o pôr-do-sol trazia, chegaria mais cansada e mais suada que o planejado.

- Eu não ligo, - disse em voz alta, apesar de não ter ninguém visível para ouvir o que tinha a dizer *"...são vinte minutos que eu ganho de sol, e pelo menos vinte minutos que faço eles perderem."*

Diminuiu o passo, decidida de que esse tempo a mais seria aproveitado da maneira que podia. O caminho saía da avenida principal e, após duas quadras percorridas, os arredores lentamente começavam a se tornar mais residenciais e arborizados. *"Preciso prestar atenção pra não perder a entrada."* sabia que se se descuidasse, o desvio seria bem mais longo do que os 20 minutos que se propôs a perder. Sendo assim, ganhou consciência dos arredores. O mesmo trajeto, que antes fazia sem pensar, ouvindo a mesma música de sempre em seus fones de ouvido, agora se tornava uma pequena aventura. *"Queria pelo menos ter minha música."* lamentou, lembrando dos fones por carregar que havia esquecido em cima da mesa de cabeceira.

O calor começou a ceder, dando espaço ao fim de tarde mais ameno. A brisa já não era tão quente, e secava o suor do seu rosto. A região do desvio era serena, com casas simples germinadas, e a rua era coberta de verde, proporcionando um descanso agradável nas sombras, sob as árvores, à aqueles que precisassem. Os quintais de muro baixo, expostos e abertos, a faziam viajar para uma realidade em que poderia simplesmente sentar-se numa cadeira de plástico, num destes quintais quaisquer, e abrir uma cerveja para afastar o calor.

A cidade ainda parecia abandonada, mesmo na área residencial. Não se ouvia motores de carros, ou cachorros latindo, apenas o canto ocasional dos pássaros ao final de tarde. *"Pareço ser a única pessoa aqui."* ressentiu, se perguntando qual a necessidade de manter a loja aberta, se nas ruas não havia vitalidade. Aproveitou o momento sem carros para andar no meio da rua, o que lhe possibilitou visão privilegiada de todas os quintais das casas que passavam.

Seus pensamentos, que variavam entre injúrias para com seu chefe e lamentos sobre sua viagem perdida, foram brevemente interrompidos. Em uma das casas, havia uma senhora. Parecia tão velha quanto o tempo, magra com os cabelos brancos presos em um coque desajeitado. Tinha um xale em seu colo e olhava para o céu. A sua frente, uma tela salpicada de azul e em suas mãos um pincel, que parecia tremer, talvez por velhice, ou quem sabe por alguma doença que lhe flagelava. Ao seu lado, havia um banquinho, servindo de apoio para um punhado de tintas, alguns pincéis usados e uma toalha manchada.

Talvez por ser a única pessoa que tinha visto desde que saiu de casa, aquela imagem roubou sua atenção. Por um milésimo de segundo, a cena tornou sua mente branca, sem um pensamento sequer. Seus passos se tornaram mais lentos à medida que se aproximava, e seus olhos engoliam cada detalhe que podia sobre o cenário. A velha parecia fazer o mesmo com o céu, sua musa.

*"Parece que tem todo o tempo do mundo,"* pensou *"...embora possa ser justamente seu recurso mais escasso"*. Deixou esse pensamento ecoar enquanto passava pela casa da senhora artista, tornando seus pensamentos reflexivos. Talvez seja por isso que estivesse tão brava, pensava que estava perdendo seu tempo, tempo de qualidade para descansar e aproveitar sua vida... Vida que não era seu trabalho mediano, que já estava durando mais tempo do que tinha planejado. *"Parece irônico pensar que este trabalho está desperdiçando meu tempo, quando eu me proponho a desperdiçar minha vida com esse trabalho."* Quase gargalhou sozinha se isso não fosse uma demonstração de insanidade que não estava disposta a exteriorizar, mesmo sendo a única pessoa na rua. *"Eu e a senhora da casa 103 somos os últimos habitantes deste fim de mundo"*.

De relance, olhou para o relógio de pulso que marcava quinze pras 18h. Estava preparada para atrasar, mas não a perder o emprego, então apertou o passo, tomando a esquerda para a entrada que se prontificou a não perder. Logo estaria no trabalho para seu turno dobrado, noite e madrugada a fio. *"Devo terminar por volta das seis da manhã..."* pensou *"quem sabe não faço esse caminho de novo."*